

	1933	1957	1988
EVAP. PICHE ABRIG.	-----		
EVAP. PICHE LIVRE	-----		
EVAPORIMETRO	-----		
EVAPORIGRAFO		-----	
NEBULOSIDADE	-----		
PRECIPITAÇÃO	-----		
VENTO	-----		
INSOLAÇÃO	-----		
FENOM. DIVERSOS	-----		
VISIBILIDADE		-----	
ORVALHO		-----	
TEMP. DO SOLO (5, 10, 20, 30, 40)		-----	
TEMP. DA SUPERFICIE		-----	
RADIAÇÃO SOLAR GLOBAL		-----	

Um sumário do diagnóstico estatístico a ser aplicado a subconjuntos de 10 anos, a esses dados é apresentado na seguinte tabela (WORLD CLIMATE PROGRAMME APPLICATIONS - WCAP-3, 1988).

ASPECTOS DA QUÍMICA AMBIENTAL URBANA NA REGIÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Sérgio Massaro¹

O aglomerado de São Paulo tanto pela sua dimensão (quarto

¹Instituto de Química - USP

polo urbano do planeta) como pelas suas características ímpares, apresenta motivos para estudos ambientais.

Seu parque industrial e principalmente seu sistema de circulação baseado em ônibus a diesel e automóveis a álcool, conduz a elevado teor de material orgânico na atmosfera raramente encontrado em outras metrópoles. Especialmente nas épocas do ano quando a dispersão atmosférica é desfavorável e coadjuvado por outros fatores tais como altas taxas de insolação e presença considerável de outros poluentes como metais de transição, aparecem condições para a síntese de substâncias "secundárias" na atmosfera. Uma linha de trabalho para a identificação e determinação quantitativa de uma classe de substâncias deste tipo com potencial para causar metahemoglobinemia está em desenvolvimento, envolvendo análise de nitrofenóis.

O destino do material atmosférico urbano que depende não só de sua reatividade mas de fatores meteorológicos locais e regionais é também objeto de estudo. Métodos de análise para as espécies sulfuradas sulfato e dióxido de enxofre foram desenvolvidos. Há grande interesse em verificar o papel que os compostos reduzidos de enxofre desempenham nesta região, face à baixa porcentagem do tratamento de esgotos e da ausência de fluxos hídricos compatíveis para a diluição dos efluentes; como consequência a perene falta de oxigênio dissolvido nos corpos de água urbanos provoca a emissão, entre outros, de compostos sulfurados para a atmosfera via degradação biológica nos rios e represas. A contabilização deste fato tem sido objeto de preocupação, tendo-se desenvolvido metodologias para a determinação de compostos reduzidos de enxofre.